

"A CAMINHO DO RESGATE DA TOTALIDADE DO CONHECIMENTO"

Mário Cesar Brinhosa *

O que se pretende com este trabalho é salientar a problemática da educação pública e do ensino básico. Para tanto faz-se necessário retomarmos o processo histórico que produziu a fragmentação do conhecimento.

A partir do momento histórico em que a divisão do trabalho é produção concreta, correntes filosóficas e metodológicas, simultaneamente produzem uma divisão de conhecimento científico elaborado, como forma de atender aos pressupostos da nova forma de produzir na sociedade, ou seja, a forma capitalista de produção. Na medida em que o trabalhador é expropriado do domínio de todo o processo de produção das suas necessidades materiais, e quando o mesmo passa a produzir parte desta, sem ter a percepção da globalidade da mesma, na área da produção do conhecimento e da apropriação do mesmo, a dinâmica da compartimentação também se processará.

Assim percebemos que todas as reformas educacionais que se produziram ao longo de nossa história e mais precisamente, no final da década de 60 e início de 70, acabaram por compartimentalizar o ensino público brasileiro, objetivado como modernização da educação, levando a expropriação do saber em termos de sua globalidade, nos diversos graus do ensino, bem como a desvalorização e o descrédito da categoria dos profissionais da educação.

Neste nível, percebemos com clareza que, a forma pela qual se processa a educação formal hoje, está longe de objetivar uma consciência crítica que propicie o efetivo exercício da cidadania, além do que, impossibilita uma ação e participação mais coletiva, pois fica impossível a cada cidadão se apropriar do conhecimento produzido historicamente pela humanidade (cultura letrada), estabelecendo assim, a perda de um direito inalienável destes mesmos cidadãos.

Para que haja a compreensão desta totalidade real e concreta, urge trabalhar no sentido de decodificar as formas pelas quais este quadro se produziu. Necessário se faz um estudo detalhado da alienação que esta forma de trabalhar os conteúdos produz e suas implicações sociais, econômicas, políticas e

* Professor de História Contemporânea, na Faculdade de História da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI - Itajaí - SC.

ideológicas de conceber a sociedade, e, nela o homem. E ainda, urge esclarecer, a que grupos esta concepção efetivamente interessa.

Importante e fundamental é a apropriação do saber científico produzido pelo cidadão, como forma de superação do saber a nível de senso-comum. Por isto, entendermos ser a interdisciplinaridade uma das possibilidades de retomarmos um processo de totalidade do real-concreto existente, e assim, propiciar as possibilidades a cada cidadão de se apropriar dos conhecimentos básicos e necessários para o exercício da sua função social. Como proprietário desta condição, este no seu meio social, contribuirá em conformidade com as condições existentes, para a produção da transformação da realidade.

Cabe-nos então ressaltar que concebemos a interdisciplinaridade como uma postura político-pedagógica e não como uma justaposição ou apenas afinidade entre os conteúdos a serem trabalhados.

Nesta dimensão a interdisciplinaridade entendida como um trabalho voltado para a mudança de concepções e práticas, ou seja, uma forma de conceber o homem historicamente situado, na sociedade e no seu trabalho. Para tanto, este trabalho implicará preferencialmente, num processo sistematizado e conseqüente de capacitação de recursos humanos que atuam na educação, a nível de políticas educacionais, planejamento global e na definição dos conteúdos fundamentais para o processo educacional, através da qual se produzirá a síntese da totalidade.

Queremos com isto concretamente conceber um educador politicamente situado na forma de discernir o momento histórico objetivamente vivenciado, para que possa, ao trabalhar os conteúdos que lhe compete, produzir com os alunos esta mesma dimensão. Por exemplo: Trabalhar em Matemática o cálculo de áreas, por ele mesmo, num conteúdo específico descontextualizado, não contribui, para o cidadão compreender a inserção deste mesmo conteúdo na globalidade social. Mas se este conteúdo for trabalhado nesta nova postura, o encaminhamento político-pedagógico produzirá a amplitude e compreensão da totalidade na qual se encontra inserido. Isto é diferente e radicalmente oposto a forma anterior de trabalhar.

Vejamos então: Ao trabalharmos que $4m \times 4m = 16m^2$, faz-se necessário que os alunos se apropriem da dimensão político-social deste conteúdo. Poderemos solicitar aos alunos que procedam o cálculo de áreas que fazem parte do seu contexto de vida:

- a) o seu quarto
- b) a sala de estar

- c) a cozinha
- d) o banheiro
- e) a dependência de empregada.

Este trabalho concretizado, deve ser trazido para a sala de aula e discutido, principalmente as diferenças constatadas e socialmente produzidas.

A partir daí, podemos propor alguns questionamentos, tais como:

- 1- Historicamente como se produziram estas diferenças?
- 2- Por que a sala de estar tem metragem superior ao quarto, onde você permanece 8 horas/dia no mínimo?
- 3- Por que a sala de estar está sempre arrumada e você quase não a utiliza?
- 4- Por que você encontra famílias numerosas habitando metro quadrado tão pequeno e famílias pequenas em metro quadrado grandioso?
- 5- Por que na construção civil os projetos são concebidos desta forma?
- 6- Qual a condição de vida dos trabalhadores da construção civil?
- 7- Qual a condição de vida das empregadas domésticas?
- 8- Como se processa a ocupação espacial nas áreas urbanizadas e nas áreas rurais?

Outros questionamentos podem e devem ser elaborados, a partir destas questões.

Imaginemos agora, a que conclusões nossos alunos chegariam, como produção coletiva, a partir de um trabalho sistematizado como este.

Primeiramente, passariam a perceber que os conteúdos trabalhados em classe, estão diretamente ligados com o seu cotidiano e em segundo lugar, cada conteúdo não se explica por si só, mas possui uma estreitíssima ligação e perpassa todos os demais conteúdos, além de possuírem historicamente, uma dimensão social, política, cultural, econômica e ideológica.

Desta forma, entendemos que passaríamos a trabalhar na direção de descompartmentação dos conteúdos, e a caminhar na direção do resgate da totalidade do conhecimento cientificamente produzido pela humanidade.

Para finalizar e retomando ao ponto inicial, há que se entender que o resgate da qualidade do ensino público, passa pela busca constante da totalidade do conhecimento. Para tanto, há que se romper com as práticas individualizadas e buscar a produção coletiva, de repartir, contribuir e refazer constantemente.

BIBLIOGRAFIA

- GRAMSCI, Antônio. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 4ª edição.
- CARRAHER, Terezinha Nunes. Alfabetização e pobreza: Três faces do problema. Recife, 1988 (mimeo).
- FREIRE, Paulo. A Alfabetização como elemento de formação da cidadania. São Paulo, 1987 (mimeo).
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A questão da interdisciplinaridade no Ensino. Educação & Sociedade, São Paulo, Cortez, ste/87,pg. 113-121.
- MARX, Karl. O Capital. Livro 1, volumes 1 e 2, São Paulo, Difel, 1982.
- LÊNIN, V. I. O Estado e a Revolução. São Paulo, Hucitec, 1987, Capítulo I.
- CASTRO, Clélia M. M. Análise da Prática Pedagógica: Projeto eco-1º Grau: Uma Proposta de introdução do componente economia no ensino do 1º Grau. Educação & Sociedade, São Paulo, Cortez, set/82, pg. 135-141.
- ROMANELLI, Otaiza. História da Educação do Brasil. São Paulo, Vozes, 1984.